

Cydoniorchis

Um novo Gênero da Subtribo Lycastinae

Dr. Karlheinz Senghas (*)

Trad. Waldemar Scheliga

9 GÊNEROS APENAS COMPÕEM o grupo da subtribo Lycastinae. Largamente conhecidas e cultivadas são as espécies de *Lycaste*, assim como *Anguloa* e *Bifrenaria*. As demais espécies, *Xilobium*, *Adipec* (= *Stenocoryne*), *Rudolfiella*, *Neomoorea* e *Teuscheria*, raramente são encontradas em cultivo.

A única espécie do gênero *Horvatia*, *H. andicola* Garay, nem é conhecida ao vivo. Dela só existe a primeira, descoberta no Equador, Província de Canar, a 2700 m de altitude e sua descrição só pôde ser feita de forma incompleta.

Através do único desenho existente na bibliografia, a planta seria facilmente identificável. Assim, com um novo achado e conseqüentemente um exame da planta viva seria possível consolidar sua inserção sistemática.

Na elaboração de edição da clássica obra coordenada por SCHLECHTER "Die Orchideen", o autor do presente artigo acabou de concluir o 29º fascículo, justamente o relativo às Lycastinae, completamente revisto e atualizado. É oportuno destacar, a propósito, que esta é a primeira abordagem do conjunto da subtribo. Resulta disso a constatação de tratar-se de de uma aliança neotropical, que se difunde desde o México até o Brasil, composta atualmente de 10 gêneros, com um total de 113 espécies conhecidas. Na Alemanha são cultivadas, pelo menos, 80 espécies (pouco mais de 70% do gênero).

A presente publicação foi motivada pela verificação que entre as 11 espécies do

gênero *Bifrenaria*, plantas quase exclusivas do Brasil, existem duas espécies - *B. tetragona* e *B. wittigii* - que não se acomodam às características desse gênero. As *Bifrenarias* apresentam, como única e geral diferença com relação a *Lycaste*, apenas um polinário e estipe que não é singelo - como em *Lycaste* -, mas duplo ou, pelo menos, fortemente bifurcado. No caso de não levar-se em conta essa característica diferencial, as *Bifrenarias* deveriam ser reunidas com *Lycaste*, o que, porém, não faria sentido para o sistematizador, nem ao cultivador ou orquidófilo. De qualquer forma não se pode simplesmente transferir as duas espécies para *Lycaste*. Essa hipótese é descartada pela apresentação de apenas uma inflorescência - enquanto as duas espécies em questão sempre apresentam 3 ou 4 flores - e, além disso, hábito floral completamente distinto. Em *Bifrenaria* posição inclinada de pétalas e sépalas enquanto que em *Lycaste* aquelas são sempre completamente abertas.

As demais características das duas espécies confirmam indubitavelmente, por um lado, a sua condição de Lycastinae, enquanto que, por outro lado, a sua conformidade com os outros gêneros do grupo acima mencionado se torna menor. Diante disto, não resta outra alternativa se não constituir um novo gênero para as mesmas. As duas espécies do novo gênero apresentam flores intensamente perfumadas. A espécie tipo exala odor de marmelo e daí a origem do nome do novo gênero (*Cydonia* = marmelo).

Cydoniorchis Sengh. gen. nov. distingue-se do gênero *Bifrenaria* pelo seu estipe singelo; do gênero *Lycaste* pela inflorescência multiflora e aspecto das flores

caracterizado pela posição das sépalas.

Cydoniorchis Sengh. gen. nov. differt a genere *Bifrenaria* stipite simplici, a generer *Lycaste* et inflorescentia pauciflori et habitu floris altero (ex iconibus). Typus/typus generis: *C. tetragona* (Lindl.) Sengh.

Duas espécies do sudeste do Brasil: *C. tetragona* (Lindl.) Sengh. comb. nov.; basônimo: *Maxillaria tetragona* Lindl., Botanical Register 17, t. 1428, 1831.

C. wittigii (Rchb. f.) Sengh. comb. nov.; Basônimo: *Lycaste wittigii* Rchb. f. Gardeners Chronicle, N.S. 10, 1878, pag 654.

Descrição do Gênero:

Bulbos aglomerados, robustos, quadrangulados, unifolares, verde-amarelados, folha sem haste basal. Inflorescência saindo da base do bulbo, de 3 a 4 flores, ereta até levemente inclinada, comprimento pouco maior do que os bulbos, haste curta. Flores m/m 4 cm de envergadura, pouco abertas devido à posição das sépalas, perfumadas. Sépalas e pétalas semelhantes, as pétalas pouco menores, colorido igual. Labelo com fundo trilobado, na parte basal fortemente côncavo, quase impossível espalmar; calo muito curto e largo situado no centro do labelo, a parte anterior ao disco, livre. Coluna curta e grossa, comprido prolongamento da base; nele estão inseridas as sépalas laterais altamente assimétricas, formando um mento saliente, curvo e obtuso; estigma em posição transversal, estreito; rostelo curto, tridentado. Polinário com 2 pares de políneas de tamanho desigual; estipe simples, alongada; viscidio oval, somente visível pela parte posterior.

As duas espécies se diferenciam da seguinte maneira:

1) Sépalas e pétalas verde-claro até verde-amare-

lado, irregular principalmente nas pontas, estrias castanho-amarelado até branco, face superior do lobo lateral esverdeado unicolorido ou com salpicos purpúreos; lobo central côncavo, glabro, intensamente purpúreo; flores com odor de marmelo.

Floração no habitat: geralmente em julho; Brasil (Estado de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul).

Lycaste tetragona (Lindl.) Lindl.; *Bifrenaria tetragona* (Lindl.) Schltr.

C. tetragona Sengh.

2) Sépalas e pétalas com espesso e intenso colorido contrastante cor de vinho estriado sobre fundo amarelo; labelo azul até azul-avermelhado com traços violáceos. Os lobos laterais estriados, o lobo central pontilhado; lobo dianteiro, convexo, solto, piloso; flores exalam perfume de rosa. Brasil, (Espírito Santo e Minas Gerais).

Lycaste wittigii Rchb. f.; *Bifrenaria wittigii* (Rchb. f.) Hoehne.

C. wittigii Sengh.

Nesse meio tempo já podemos, pelo menos para esta espécie, descrever com precisão a qualidade do seu odor. Consiste em apenas um componente e corresponde quimicamente a um (X) ácido metil-esterundeceno (G. & S.).

C. tetragona já na sua descrição original teve uma excelente apresentação mediante uma prancha colorida. A primeira planta foi coletada na região do Rio de Janeiro. Importada pela Royal Horticultural Society, floriu pela primeira vez em junho de 1830 no Chiswick Garden.

Hoehne descreveu duas variedades dessa espécie com os epítetos *rupicola* e *umbrófila*, baseado na diferença de estatura e robustez, coloração das flores mais amareladas ou esverdeadas e, também, diferenciadas pelo ambiente do habitat. Como existem formas de transição, tais diferenças não devem merecer maior importância. O nome dado à espécie deriva da forma de seus bulbos robustos de 8 cm de comprimento, pois *tetragona* significa: quadrangular.



Cydoniorchis tetragona Senghas

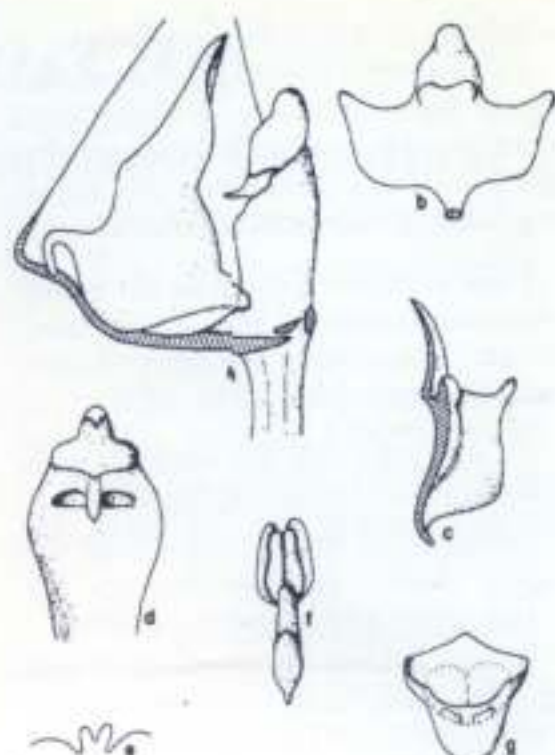
C. wittigii é a mais nova das duas espécies, sendo pouco dispersa na natureza e também a menos cultivada. Habitualmente as duas espécies só podem ser distinguidas pelo confronto de uma com outra. Na bibliografia parece só existir um único desenho, não muito ilustrativa, e uma análise floral na obra de PABST & DUNGS "Orquidaceae Brasilienses" que sequer mostra as características específicas da flor. A espécie foi descoberta por Emil WITTIG ao qual foi dedicada. A primeira floração aconteceu na coleção de Mr. Walton na Inglaterra.



Cydoniorchis wittigii Senghas

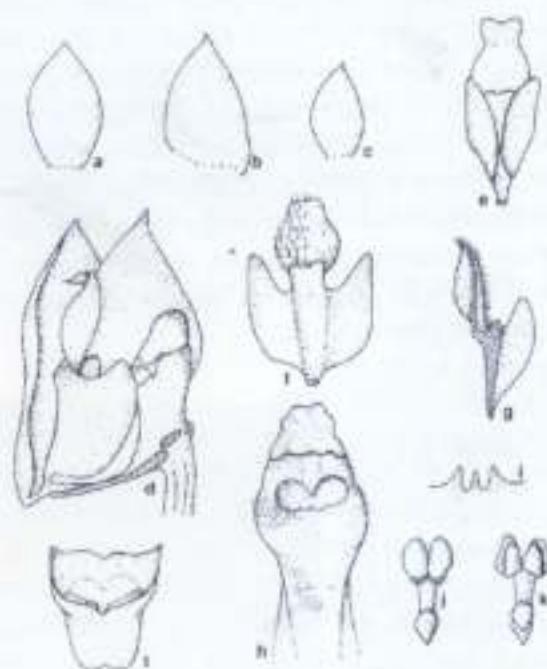
(*)Jardim Botânico da Universidade.
Im Neuenheimer Feld 340
69120 - Heidelberg, Alemanha

Nota do Tradutor: O Original deste artigo foi publicado na nova revista alemã Journal für den Orchideenfreund 1: 11-15, 1994, publicação da Vereinigung Deutscher Orchideenfreunde (Associação de Orquidófilos Alemães). Deixo de traduzir a parte relativa a cultivo, pois é sem aplicação para o nosso clima.



Cydoniorchis tetragona (Lindl.) Sengh.

- Análise floral:
- | | | |
|------------------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| A) Labelo com coluna vista lateral | B) Labelo espalmado | C) Labelo, corte longitudinal |
| D) Coluna vista de frente | E) Rostelo sem polinário | F) Polinário visto de trás |
| G) Antera vista por baixo | | |



Cydoniorchis wittigii (Lindl.) Sengh.

- | | |
|--|---------------------------|
| A) Sépala dorsal | B) sépala lateral |
| C) Pétala | D) Labelo com coluna |
| E) Labelo visto de cima, posição natural | F) Labelo espalmado |
| G) Labelo com corte longitudinal | H) Coluna vista de frente |
| I) Rostelo sem polinário | J) Polinário, de frente |
| K) Polinário vista posterior | L) Antera vista de baixo |